

## ESTÁGIO DE VIVÊNCIA NO SUS – FEIRA DE SANTANA-BA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Palavras-chave: Cotidiano do SUS, Estágio de vivência, Ensino e serviço.

Um grande entrave para a consolidação do Sistema Único de Saúde (SUS) está na formação dos recursos humanos. Adentram nos serviços profissionais que não tem uma compreensão ampla do sistema, o que se constitui como um reflexo da formação centrada em modelos biomédicos, fragmentada e hospitalar (BRASIL, 2004).

Faz-se necessário um olhar mais aprofundado para a questão da articulação entre educação e trabalho na saúde, principalmente pela necessidade de se pensar em novas estratégias de ensino e novas práticas em saúde. Vale ressaltar que cabe ao setor saúde contribuir para que a educação se vincule ao mundo do trabalho e às práticas sociais em saúde, para que estimule e favoreça a mudança na graduação. Além disso, o compromisso com as novas práticas pedagógicas também deve ser daqueles que estão no serviço, seja na gestão ou na assistência.

O cotidiano de trabalho do serviço pode ser um espaço de aprendizagem privilegiado para os estudantes da área da saúde. Neste cenário, pode-se levantar questões, debater a dinâmica do sistema e perceber diferentes visões de um mesmo conteúdo. Uma condição indispensável para que novas práticas sejam incorporadas na organização dos serviços ou na assistência é o incômodo, ou seja, o olhar atento de que o fazer já não mais satisfaz às necessidades de saúde daquele indivíduo ou daquele coletivo. Neste sentido, os estágios de vivência no SUS (EVSUS) podem proporcionar um momento de reflexão sobre o sistema de saúde e provocar uma inquietação, uma mudança no olhar sobre o serviço de saúde, constituindo-se, portanto, numa estratégia para a reorientação da formação e conseqüentemente para a transformação das práticas no SUS – práticas de gestão, de atenção em todos os níveis e de controle social.

A experiência com os estágios de vivência é recente. Destaca-se o pioneirismo da Escola de Saúde Pública do Estado do Rio Grande do Sul e do movimento estudantil de saúde daquele estado quando propõe, em 2002, o projeto VER-SUS/RS – Vivência-Estágio na Realidade do Sistema Único de Saúde do Rio Grande do Sul. Em 2003 o projeto é ampliado e inicia-se o VER-SUS Brasil.

O projeto do estágio de vivência na Bahia inicia-se em julho de 2009, com aproximadamente 100 estudantes divididos em 5 grupos para participarem de um projeto

piloto. Este relato tem como objetivo divulgar a experiência vivida em Feira de Santana/BA por um dos grupos do EVSUS/BA na segunda etapa do projeto, que contou com 450 estudantes distribuídos em 24 municípios, realizada no período de 13 a 19 de dezembro de 2009, bem como analisar as atividades desenvolvidas tendo como pano de fundo a reorientação da formação em saúde.

Utilizou-se de metodologia participativa nas rodas de conversa entre os estudantes, um espaço de criação e de construção coletiva para um saber transformador, a partir de experiências concretas dos (as) participantes.

Os mediadores de aprendizagem dessa etapa foram estagiários do projeto piloto, que participaram de oficinas de acolhimento para o trabalho com o grupo da segunda etapa do projeto. Essas oficinas abordaram os quatro eixos temáticos da formação em saúde: ensino, gestão, atenção e controle social. Os mediadores tinham como objetivo provocar a discussão do grupo após as visitas ao serviço, além de instigar o debate teórico em torno dos eixos: Modelos de Atenção, Políticas de Saúde, Formação em Saúde e Participação Popular.

Os custos para o Estágio de Vivência (transporte, hospedagem, alimentação e material didático) foram de responsabilidade da Secretaria de Saúde da Bahia e da Escola Estadual de Saúde Pública (EESP), juntamente com as respectivas Diretorias Regionais de Saúde. A Diretoria de Atenção Básica da Secretaria Municipal de Saúde e Feira de Santana foi designada para a articulação com os setores para a visitação.

Participaram do EVSUS – Feira de Santana-BA, três mediadores de aprendizagem e 15 estagiários de diversas Instituições de Ensino Superior do Estado da Bahia. Uma programação foi sugerida pela EESP, mas foi repensada a partir da disponibilidade dos serviços e da logística necessária para deslocamento dos estudantes, e acordada entre mediadores, estagiários e a responsável pela articulação no município.

Nos momentos iniciais de conversas do grupo, foram levantados problemas como as filas nos serviços públicos de saúde, a corrupção relacionada aos recursos financeiros do sistema, a grande demanda, a escassez de profissionais. Foram também lembrados aspectos positivos, como a existência de profissionais comprometidos e de bons atendimentos, e o fato dele ser um sistema complexo. O grupo trouxe à discussão questões importantes, como: Porque pensamos que o público é ruim? Como está a formação dos profissionais do SUS? Porque a população não assume o controle social? Por que quando nos formamos a “humanização” acaba? Falamos sobre a construção do imaginário social, o poder da mídia, o modelo curativista, a idéia do profissional como detentor do saber e a desvalorização do usuário, a lógica social do poder e a precarização do trabalho.

Durante os 8 dias de vivência, os acadêmicos de diversos cursos da Bahia conheceram os diferentes serviços de saúde do município, como unidades básicas de saúde, centro de referência para doenças sexualmente transmissíveis, centro de atenção psicossocial e hospitais e ainda tiveram a oportunidade de participar de rodas de conversa com a gestão municipal de saúde.

Nos momentos de visita ao serviço os estudantes eram incentivados a adentrar no serviço procurando observar o trabalho dos profissionais de saúde, a relação com o usuário, a participação comunitária no serviço, a relação com a gestão do SUS e as dificuldades encontradas pelos atores sociais nos serviços de saúde, ou seja, usuários, gestores e profissionais.

Após a realização das visitas, os estudantes relatavam suas percepções sobre o serviço com o intuito de socializar as experiências vividas e estabelecer um espaço de troca e reflexão entre si. O debate e a problematização dos relatos proporcionaram um espaço democrático de aprendizagem, aproximando o estagiário do cotidiano do trabalho em saúde. Foram utilizados instrumentos para fomentar e sistematizar a discussão, como vídeo, textos, contos e cartazes. Vale ressaltar que os estagiários participaram ativamente do processo de discussão e construção dos espaços, não havendo uma imposição de temática ou abordagem metodológica.

Dentre os pontos em torno dos quais traçamos nossas discussões, a partir do que vivenciamos, destacam-se: o compromisso de muitos profissionais com o SUS, condição indispensável para o bom funcionamento dos serviços e do sistema; a precarização do trabalho, expresso pelo vínculo empregatício por meio de cooperativas; a desarticulação da rede de serviços, devido à falta de estrutura e de referência e contar-referência; sobrecarga de trabalho da enfermeira das unidades básicas de saúde, que também exercem a função de gerente; a falta de sistematização e de valorização do trabalho dos agentes comunitários de saúde; a culpabilização do usuário, pelos profissionais de saúde, pelas dificuldades de consolidação do sistema; a organização e programação das atividades educativas realizadas pela equipe do PSF ou do NASF; e a realização do trabalho em equipe.

Ao final do estágio fizemos uma análise geral do que encontramos nos serviços de saúde da cidade de Feira de Santana, identificando os aspectos positivos e apontando alguns desafios e sugestões à gestão. Em relação aos desafios identificados, apontamos: ampliação da cobertura do PSF; adequação da estrutura e organização de alguns serviços de saúde; articulação em rede; melhoria do vínculo empregatício dos profissionais, fator importante para o estabelecimento de vínculo com a comunidade; ampliação e consolidação de

mecanismos de efetivação do controle social, inclusive com a criação dos Conselhos Locais de Saúde; trabalho integrado da equipe multiprofissional; acúmulo de funções da enfermeira: gerência e assistência; e necessidade de remapeamento das áreas adscritas pelo PSF.

Acreditamos que o estágio de vivência no SUS pode ser uma estratégia de sensibilização do estudante em relação ao SUS, na qual pode ser despertado o reconhecimento da importância da participação de cada um na construção e consolidação do SUS. Iniciativas como esta do EVSUS são importantes e devem ser estimuladas em outros estados para que mais estudantes possam vivenciar o serviço a partir da perspectiva da gestão, do usuário e do profissional.

Durante o estágio em Feira de Santana encontramos alguns desafios, como a falta de transporte para a zona rural, desconhecimento de alguns profissionais sobre nossas visitas, e pouco envolvimento da Secretaria de Saúde do município, com poucas pessoas participando do projeto. Apesar disso, o EVSUS em Feira de Santana alcançou os objetivos do projeto, pois resultou no despertar dos estudantes para o SUS, na vivência do cotidiano do serviço, nas discussões em torno nos entraves e avanços do sistema e na construção de novas práticas pedagógicas. Os estudantes que viveram esses dias no cotidiano de trabalho do SUS avaliaram a experiência de forma positiva, com momentos de reflexão, discussões e construção de laços de amizade.

## REFERÊNCIA

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde. Departamento de Gestão da Educação na Saúde. Ver – SUS Brasil: cadernos de textos / Ministério da Saúde, Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde, Departamento de Gestão da Educação na Saúde. In: CECCIM R. B.; BILIBIO L. F. S. Articulação com o Segmento Estudantil da Área da Saúde: uma Estratégia de Inovação na Formação de Recursos Humanos para o SUS – Brasília: Ministério da Saúde, 2004. p. 9-31.